

APERFEIÇOAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA - 9 EF

Aluno: Eliane Diniz de Araujo Furtado

Grupo: 02

SÉRIE: 9ª Ano

BIMESTRE: 3º

CICLO: 2º

Eixo Bimestral: Romance

TUTOR(A): Liliane Ribeiro

Tarefa: Roteiro de Atividades Original (versão final)

PALAVRAS-CHAVE: romance; Vidas Secas; personagens; valor semântico das conjunções.

“Vidas Secas” é o último romance de Graciliano Ramos publicado em 1938, mas que retrata um tema da atualidade -uma família de retirantes nordestinos, castigada pela seca. O livro é composto de treze capítulos que podem ser lidos separadamente, onde há as aventuras e desventuras da família de retirantes formada por Fabiano, Sinha Vitória, os dois meninos e a cachorra Baleia (que emociona muitos leitores) em suas andanças fugindo da fome, da falta de trabalho.

MUDANÇA

Ainda na véspera eram seis viventes, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, a beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, e não guardava lembrança disto. Agora, enquanto parava, dirigia as pupilas brilhantes aos objetos familiares, estranhava não ver sobre o baú de folha a gaiola pequena onde a ave se equilibrava mal. Fabiano também às vezes sentia falta dela, mas logo a recordação chegava. Tinha andado a procurar raízes, à toa: o resto da farinha acabara, não se ouvia um berro de rês perdida na catimba. Sinha Vitória, queimando o assento no chão, as mãos cruzadas segurando os joelhos ossudos, pensava em acontecimentos antigos que não se relacionavam: festas de casamento, vaquejadas, novenas, tudo numa confusão. Despertara-a um grito áspero, vira de perto a realidade e o papagaio, que andava furioso, com os pés apalhetados, numa atitude ridícula. Resolvera de supetão aproveitá-lo como alimento e justificara-se declarando a si mesma que ele era mudo e inútil. Não podia deixar de ser mudo.. Ordinariamente a família falava pouco. E depois daquele desastre viviam todos calados, raramente soltavam palavras curtas. O louro aboiava, tangendo um gado inexistente, e latia arremedando a cachorra.

As manchas dos juazeiros tornaram a aparecer, Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a cansaça e os ferimentos. As alpercatas dele estavam gastas nos saltos, e a embira tinha-lhe aberto entre os dedos rachaduras muito dolorosas. Os calcanhares, duros como cascos, gretavam-se e sangravam.

Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra. Sinha Vitória acomodou os filhos, que arriaram como trouxas, cobriu-os com molambos. O menino mais velho, passada

a vertigem que o derrubara, encolhido sobre folhas secas, a cabeça encostada a uma raiz, adormecia, acordava. E quando abria os olhos, distinguia vagamente um monte próximo, algumas pedras, um carro de bois. A cachorra Baleia foi enroscar-se junto dele.

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido.

Fabiano procurou em vão perceber um toque de chocalho. Avizinhou-se da casa, bateu, tentou forçar a porta. Encontrando resistência, penetrou num cercadinho cheio de plantas mortas, rodeou a tapera, alcançou o terreiro do fundo, viu um barreiro vazio, um bosque de catingueiras murchas, um pé de turco e o prolongamento da cerca do curral.

Trepou-se no mourão do canto, examinou a catinga, onde avultavam as ossadas e o negrume dos urubus. Desceu, empurrou a porta da cozinha. Voltou desanimado, ficou um instante no copiar, fazendo tenção de hospedar ali a família. Mas chegando aos juazeiros, encontrou os meninos adormecidos e não quis acordá-los. Foi apanhar gravetos, trouxe do chiqueiro das cabras uma braçada de madeira meio roída pelo cupim, arrancou touceiras de macambira, arrumou tudo para a fogueira.

Nesse ponto Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo.

Fabiano seguiu-a com a vista e espantou-se uma sombra passava por cima do monte. Tocou o braço da mulher, apontou o céu, ficaram os dois algum tempo agüentando a claridade do sol. Enxugaram as lágrimas, foram agachar-se perto dos filhos, suspirando, conservaram-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, vencida pelo azul terrível, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente.

Entrava dia e saía dia. As noites cobriam a terra de chofre. A tampa anilada baixava, escurecia, quebrada apenas pelas vermelhidões do poente.

Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. O coração de Fabiano bateu junto do coração de Sinha Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriam. Resistiram a fraqueza, afastaram-se envergonhados, sem ânimo de afrontar de novo a luz dura, receosos de perder a esperança que os alentava.

Iam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de

sonho. Sinha Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensangüentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo.

Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiaria a morte do grupo. E Fabiano queria viver. Olhou o céu com resolução. A nuvem tinha crescido, agora cobria o morro inteiro. Fabiano pisou com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam os dedos e os calcanhares.

Atividades de Leitura

1) “Ainda na véspera eram seis viventes...” Por que o narrador empregou a palavra “viventes” para definir os membros da família de retirantes?

Habilidade trabalhada: Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências a respeito do conteúdo.

Resposta Comentada: Para desenvolver esta questão, é importante que você enfatize aos alunos que a família era formada por dois humanos adultos, identificados apenas pelos nomes Fabiano e Sinhá Vitória (eles não têm sobrenome), dois meninos (o “mais velho” e o “mais novo”) e dois bichos – o papagaio e a cachorra Baleia-, um identificado pela espécie, outro, pelo nome próprio. Sendo assim, a resposta para a questão é: **As condições subumanas igualam animais e pessoas: todos lutam pela sobrevivência (na verdade, a vida é a única posse que esses seres têm, sua única marca, daí serem “viventes”). O papagaio é sacrificado em nome da sobrevivência dos demais.**

TRECHO REMOVIDO

3. Assinale a opção que demonstra que Fabiano assimilava em um dos seus traços psicológicos a aridez e ressequidão da terra.

- A) “Fabiano procurou em vão perceber um toque de chocalho.” (linha 47)
- B) “Desceu, empurrou a porta da cozinha...” (linhas 54 e 55)
- C) “...Fabiano aligeirou o passo, esqueceu a fome, a canseira e os ferimentos.” (linhas 25, 26 e 27)
- D) “Fabiano seguiu-a com a vista e espantou-se...” (linha 65)

Habilidade trabalhada: Identificar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta Comentada: Nesta atividade, o aluno deverá perceber que o romance focaliza uma família de retirantes castigada pela seca e pela caatinga, oprimida pelos que detinham o poder de mando e igualada a bichos e coisas, assimilando em seu comportamento a aridez e ressequidão da terra, um traço psicológico forte que não se deixa abater perante os obstáculos. Nas opções A), B) e D) apenas relatam as ações de Fabiano, não demonstrando traço psicológico, mas a **opção C) demonstra claramente que Fabiano tem um traço psicológico forte, esquecendo a fome, não se deixando vencer pelo cansaço, pelos ferimentos, demonstrando fortaleza em seu comportamento.**

TRECHO REMOVIDO

2.) Uma mesma conjunção pode apresentar significados diferentes de acordo com o enunciado em que se encontra. Por exemplo, a conjunção “como” pode ser comparativa, causal ou conformativa. No período abaixo, ela dá ideia de comparação.

“Sinha Vitória acomodou os filhos, que arriaram **como** trouxas...”

Leia o período abaixo e indique qual sentido está sendo produzido pela conjunção “como”:

“Sinha Vitória beijava o focinho de Baleia e **como** o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue...”

- a) conformidade
- b) comparação
- c) condição
- d) tempo
- e) causa

Habilidade trabalhada: Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta Comentada: Esta questão possibilitará ao aluno perceber a importância de analisar o contexto para identificar o sentido apontado pelas conjunções. A opção a) está incorreta porque não está estabelecendo uma relação de conformidade com a oração anterior. Já na opção b), a oração não está estabelecendo a ideia de comparação, visto que já foi mostrado como exemplo no enunciado da questão. A alternativa c) também está incorreta porque vê-se claramente que a oração não estabelece uma condição para que o fato da oração principal aconteça. O mesmo ocorre com a alternativa d) que não está estabelecendo nenhuma relação de tempo. Sendo assim, a alternativa **e) está correta porque o fato de Sinha Vitória lambem o sangue era porque o focinho da Baleia estava ensanguentado, ou seja, a relação de causa com o fato ocorrido na oração principal.**

3. Leia o trecho abaixo:

“Enxugaram as lágrimas, foram agachar-se perto dos filhos, suspirando. Conservaram-se encolhidos, temendo que a nuvem **se tivesse desfeito**, vencida pelo azul terrível, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente.”

Na oração destacada, o uso do verbo no subjuntivo, associado ao conector “se” expressa uma ideia de:

- a) Conformidade
- b) Finalidade
- c) Condição
- d) Proporção
- e) Tempo

Habilidade trabalhada: Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada: É importante que o professor faça o aluno perceber que o uso do pretérito imperfeito do subjuntivo no trecho “se tivesse desfeito” indica uma hipótese. A opção a) está errada porque não apresenta a relação de conformidade com a oração principal. A opção b) também está errada porque não há a apresentação de um objetivo na passagem em questão. A opção d) também está errada, uma vez que não há dados que mostrem a relação de proporcionalidade. A opção e) “tempo” está incorreta, pois não há qualquer referência temporal no trecho. A opção **c), por fim, é a correta, haja vista que o conectivo “se” estabelece uma condição, onde o enunciado apresenta uma circunstância prévia para que algo ocorra.**

Atividades de Produção Textual

1. Baseado no texto lido e no tema que envolve o romance -retirantes nordestinos castigados pela seca- procure produzir um outro texto narrativo, modificando os personagens, o foco narrativo, tempo, cenário, conflito e desfecho.

Habilidade trabalhada: Produzir um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta Comentada: Antes dos alunos realizarem esta atividade, o professor pode pedir-lhes para pesquisarem noticiários relacionados à seca ou pode, se puder, passar o filme “Vidas Secas”. Após realizar discussões sobre o tema, os alunos terão recursos para construir seus textos, observando a pontuação, os parágrafos, as regras de concordância e os elementos da narrativa para que o gênero, em questão, seja preservado.

REFERÊNCIAS:

*RAMOS, Graciliano, Vidas Secas, Rio de Janeiro. Editora Record, 2004

*CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985

*FÁVERO, Leonor Lopes e outros. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2000

TRECHO REMOVIDO